

Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.12.2018	Agência Saiba Mais		

CULTURA

A Invenção do Nordeste na direção de Quitéria



ISABELA SANTOS

23/12/2018, 12:23



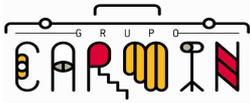
Estreando como diretora, a atriz Quitéria Kelly reflete sobre autoridade, invisibilidade da mulher e os papéis de gênero no teatro. Enfrenta, com serenidade, diversas nuances do machismo e da xenofobia a que está exposta quando apresenta pelo país o espetáculo *"A Invenção do Nordeste"*. E assim se firma no caminho que abriu há mais de dez anos, quando fundou o grupo Carmin, em Natal (RN).

O espetáculo que trata da imagem e do preconceito contra a região Nordeste, em especial os nordestinos, foi idealizado, pesquisado e é dirigido por Quitéria, embora às vezes não receba os créditos. O texto é inspirado no livro *"A invenção do Nordeste e outras artes"*, do historiador Durval Muniz de Albuquerque Jr., e assinado por Pablo Capistrano e Henrique Fontes, que atua em cena junto com Mateus Cardoso e Robson Medeiros.

Além de Quitéria Kelly, o espetáculo conta com apenas outras duas mulheres: a iluminadora Pamola Cidrac, em São Paulo, e a produtora potiguar Mariana Hardi.

"Três matérias que saíram da estreia creditaram a direção a Henrique e Pedro Fiuza [assistente de direção], não falaram meu nome em nenhum momento. Eu fiquei chocada. Falam o nome de Durval, Pablo, Henrique, Pedro e não falam o da diretora", desabafa.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.12.2018	Agência Saiba Mais		

Por causa desse tipo de episódio, afirma que mesmo sem discutir temas do feminino na peça, encenada por três homens, ela percebe a força e a potência do feminismo. E também do machismo, principalmente pela dificuldade em ser ouvida, às vezes até mesmo pelos colegas que estão no palco.

Com os espaços de liderança ocupados historicamente por homens, Quitéria aponta que na dramaturgia os nomes que prevalecem não são os de mulheres:

"Conversando com outras diretoras, é a mesma coisa. É difícil estar nesse lugar, porque a história do teatro mundial é de homens. A gente conhece os pais do teatro. Tem livros dos mestres do teatro. A gente não fala das mulheres. As mulheres do teatro são sempre as atrizes, que não pensam, que apenas executam. Isso vem mudando, claro", pondera, ao lembrar uma dica da iluminadora Pamola para lidar com a equipe da caixa cênica. Segundo ela, os homens deveriam ser tratados no trabalho como eles próprios são, com um tom de grosseria, falando *"coisa de macho"*:

"Eu digo 'Pamola, eu não vou fazer isso nunca na minha vida': assumir um personagem pra que as pessoas me respeitem na minha função".

Por manter a identidade de mulher, Quitéria acaba tendo atritos com os homens, embora evite isso. Tenta falar com jeito, às vezes doce, como aprendeu com os cuidados da mãe e como aplica também hoje na educação das duas filhas:

"Eles não me escutam", reclama. "Primeiro porque eu sou jovem. Geralmente as diretoras são senhoras, com óculos na ponta do nariz. Aí eu chego, de tênis, e eles não me respeitam", conta.

Ela acredita que o patriarcado relacionou a autoridade à imagem violenta da masculinidade. *"A gente precisa ouvir grito. Gosta de ser humilhado. Só respeita quando leva um grito, uma comida de rabo. Mas é uma educação que tem que ser feita. Essa geração precisa aprender",* explica seu ponto de vista, resistindo à arrogância de ter que se afirmar em um cargo diante dos outros, mas reconhecendo que é uma atitude política cada vez que diz "eu sou".

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.12.2018	Agência Saiba Mais		

Mas a função onde Quitéria Kelly ainda se identifica mais é como atriz. No final de semana antes do Natal, o grupo Carmin apresentou duas sessões do já veterano espetáculo "Jacy", na Casa da Ribeira. E lembra dos desafio em atuar em "Pobres de Marré" como moradora de rua:

"A minha vaidade primeiro está na função de atriz e nos desafios. Quando consigo fazer uma coisa que surpreendeu. Não passa por esse lugar de dizer 'sou a diretora, me respeite'. A minha vaidade está em outro lugar", deixa claro.

A Invenção do Nordeste

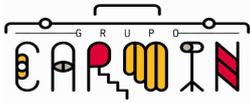
A estética da fome árida do Nordeste, o chão rachado, os tons terrosos tão velhos quanto presentes no imaginário popular há décadas não representam a diversidade cultural e artística dos nove estados desse lado do país. Contra esse estereótipo se levanta o espetáculo *A Invenção do Nordeste*, que estreou em 2017, vem sendo aclamado pelo público e pela crítica, pela qual foi indicado aos prêmios Shell, Cesgranrio, Prêmio do Humor, o local Troféu Cultura e é ganhador o Prêmio Cenym:

"Temos características completamente distintas. Maranhão não tem nada a ver com Natal. E Natal não tem nada a ver com Salvador. Só que a galera coloca categoria 'Teatro Nordestino', mas a partir de onde?", questiona Quitéria Kelly, apontando que as novelas, a literatura e as artes plásticas se apropriam de um Nordeste generalista, que também é usado para dominação política.



Mateus Cardoso, Henrique Fontes e Robson Medeiros em cena

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.12.2018	Agência Saiba Mais		

O espetáculo começou a ser concebido em 2014, quando em turnê do espetáculo *Jacy*, o grupo ouvia constantes ameaças a nordestinos diante da reeleição da presidente Dilma Rousseff (PT), que teve expressiva votação na região.

"Nas eleições de 2014, Minas Gerais é que foi decisivo na reeleição de Dilma. Outro dado que colhi depois é que o estado que mais solicita Bolsa Família é São Paulo, mas dizem que é o Nordeste quem vota com a barriga", conta a diretora.

Quatro anos depois, o cenário de xenofobia aumentou. Em 2018, com a eleição de Jair Bolsonaro, as reações contra os nordestinos por parte da extrema-direita foram ainda mais desequilibradas. Morando há oito meses no Rio de Janeiro, Quitéria conta que após as eleições se surpreendeu positivamente com as apresentações na cidade.

"Apresentamos segundas e terças durante cinco semanas. Na primeira segunda depois da eleição, as pessoas lotaram o teatro e saíram tão em polvorosa, vieram falar com a gente. Não fazemos nada partidário na peça, mas falamos de um tema que aborda essa divisão política-social que o país tem hoje", pontua.

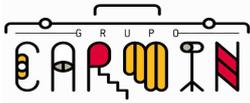
O preconceito encontrado na estrada pelo coletivo teatral vai do grotesco ao sutil, velado em elogios. *"Nossa que peça boa, não parece que é nordestina"*, lembra que ouviu a atriz Quitéria Kelly sobre *Jacy*.

Nesse contexto, Quitéria conheceu o livro *"A invenção do Nordeste e outras artes"*, do historiador Durval Muniz, e leu junto com o filósofo Pablo Capistrano para construir a nova trama. A ideia era desconstruir a ideia que se tem do Nordeste e que geram sentimentos que vão da hostilidade ao orgulho.

O orgulho de ser nordestino tão pregado pelos conterrâneos é visto agora como uma afirmação compensatória, por estar ligado à pobreza e ao mesmo tempo à satisfação em fazer parte disso:

"A gente estava preso a uma estética que não é nossa, regionalista. Eu, por exemplo, fui criada na Ribeira ouvindo rock na Rua Chile, assistindo Emir Kusturica, com referências da Europa. Quando eu lia Euclides da Cunha na escola não me reconhecia como parte daqueles personagens", relata Quitéria, explicando de que forma aplicou no teatro a tese de

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.12.2018	Agência Saiba Mais		

doutorado defendida por Durval Muniz defendida em 1994.

Calça balonê inspirada no cangaço é um dos únicos elementos regionalistas que entram em cena. O figurino escolhido para o grupo Carmin inclui jeans, e peças em verde, cinza, um pouco de vermelho – longe do tradicional ocre sertanejo.

No enredo, dois atores fazem testes para uma super série e têm que mostrar qual deles é “mais nordestino” – situação por que muitos atores passam, já que no eixo Rio-São Paulo geralmente são procurados para fazer papéis caricatos. “É o que vende”, lamenta. E de acordo com a atriz, há dois extremos na contratação desses profissionais: de um lado precisam enfatizar sotaque, se atuam como nordestinos; do outro, é preciso “neutralizar” a fala, do ponto de vista de quem contrata.

“A gente também sabe usar isso, de transformar características da nossa cultura em autenticidade. Nosso sotaque, nossa musicalidade, e não precisa. A maior produção cultural vem do Nordeste”, assinala, indicando que as principais referências de cinema são Ceará e Pernambuco; de movimentos musicais, Bahia, com o tropicalismo, e Pernambuco, com o mangubeat.

<https://www.saibamais.jor.br/a-invencao-do-nordeste-na-direcao-de-quiteria/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	G1	RN	

Espectáculo potiguar 'A Invenção do Nordeste' vence Prêmio Cesgranrio de Teatro

Peça concorreu com grandes produções nacionais e levou o prêmio de melhor espetáculo. Premiação aconteceu na noite desta segunda (21) no Rio de Janeiro.

Por **Fernanda Zauli**, G1 RN

22/01/2019 19h52 · Atualizado há 5 meses



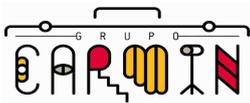
Quitéria Kelly, diretora do espetáculo 'A Invenção do Nordeste', recebeu o prêmio Cesgranrio de Teatro — Foto: Pit Hertig/Cedida

A peça 'A Invenção do Nordeste', do Grupo Carmin, foi vencedora da categoria melhor espetáculo do Prêmio Cesgranrio de Teatro. A entrega da premiação aconteceu na noite desta segunda (21), no Golden Room do Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

"Foi uma grande surpresa, a indicação já tinha sido muito especial, mas ganhar foi muito emocionante e coloca nosso trabalho num patamar nacional", disse Quitéria Kelly, diretora da peça.

O espetáculo competiu com grandes produções como os musicais 'Elza', 'Bibi - Uma Vida em Musical', e 'Romeu + Julieta ao Som de Marisa Monte', que tiveram custo de produção bem além da peça potiguar.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	G1	RN	

"Nossa montagem custou R\$ 30 mil e foi paga com recursos próprios, com dinheiro de Jacy (espetáculo anterior do Grupo Carmin), e isso é muito significativo. Esse prêmio vem pra mostrar que o Nordeste tem muito a nos ensinar, que existe uma geração que veio para tirar o Nordeste desse lugar de coitadismo, pra mostrar que a gente também está fazendo coisa boa, coisa moderna e entrando em mercados muito concorridos", disse Quitéria.

A peça também competiu nas categorias melhor cenografia e melhor adaptação.

A diretora ainda deu uma boa notícia para os potiguares que ainda não assistiram ao espetáculo: peça volta a ser apresentada em Natal no mês de fevereiro, em data ainda não definida.

Sobre a peça

O espetáculo é baseado no livro "A Invenção do Nordeste e Outras Artes", do Professor Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr, e busca desconstruir imagem estereotipada do Nordeste e do nordestino.

Um diretor é contratado por uma grande produtora audiovisual para realizar a missão de selecionar um ator nordestino que possa interpretar com maestria um personagem também nordestino. Depois de vários testes e entrevistas, dois atores vão para a fase final e o diretor tem sete semanas para deixá-los prontos para o último teste.

Durante as 7 semanas de preparação, os atores refletem (e discordam) acerca de sua identidade, cultura, história pessoal e descobrem que ser e viver um personagem nordestino não é tarefa simples.

Em 2018, a peça circulou por estados como Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	G1	RN	

A peça é dirigida por Quitéria Kelly que também assina o figurino; com dramaturgia de Henrique Fontes e Pablo Capistrano; no elenco: Robson Medeiros, Mateus Cardoso e Henrique Fontes; assistência de direção, dramaturgia audiovisual e desenho de luz: Pedro Fiuza; direção de arte e cenografia: Mathieu Duvignaud; produção executiva: Mariana Hardi; preparação corporal: Ana Claudia Albano Viana; preparação vocal: Gilmar Bedaque; trilha sonora original: Gabriel Souto; design gráfico: Teo Viana; Xilogravura: Erick Lima; costureira: Kátia Dantas; edição de vídeo: Juliano Barreto.

Nova montagem

O Grupo Carmin já trabalha na montagem de um novo espetáculo. Quitéria adianta que a peça vai tratar do surgimento da classe média e tem como ponto de partida o livro do sociólogo Jessé Souza. "Estamos na fase de pesquisa e escrita e a expectativa é estreiar até novembro", disse.

A montagem também será paga com recursos próprios do grupo arrecadados com as apresentações de A Invenção do Nordeste. "Pra viver de arte ou você desiste ou você encontra uma forma de resistir. Que bom nós encontramos uma forma de resistir e fazer a nossa arte", disse.



A Invenção do Nordeste leva prêmio Cesgranrio na categoria melhor espetáculo — Foto: Reprodução/Inter TV Cabugi

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/01/22/espeticulo-potiguar-a-invencao-do-nordeste-vence-premio-cesgranrio-de-teatro.ghtml>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	OP9		

PREMIAÇÃO RN

Espetáculo potiguar “A Invenção do Nordeste” ganha Prêmio Cesgranrio

Obra estava concorrendo em três categorias. O Copacabana Palace foi o palco da entrega da premiação

Janeiro 22, 2019 às 11:39 - Por: [OP9 Administrador](#)



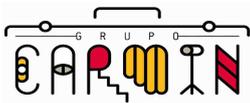
A peça “A Invenção do Nordeste” recebeu o troféu de Melhor Espetáculo na 6ª edição do Prêmio Cesgranrio de Teatro. Foto: Arquivo Pessoal

O Grupo potiguar de Teatro Carmin, criado em 2007, recebeu na noite da segunda-feira (21) o troféu de Melhor Espetáculo com a peça “A Invenção do Nordeste”, na 6ª edição do Prêmio Cesgranrio de Teatro. A cerimônia de entrega da premiação aconteceu no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. A atriz Fernanda Montenegro foi a homenageada desta edição.

Julia Lemmerts e Jonatas Faro apresentaram a cerimônia. Malu Rodrigues cantou para a atriz Fernanda Montenegro, considerada a grande dama do teatro, que completa 90 anos de idade em outubro. A homenagem terminou com um belo discurso sobre o ofício de atriz feito pela apresentadora do prêmio.

A premiação contou com a entrega de prêmios para as mais variadas categorias de espetáculos durante a noite. As produções “Elza”, “Romeu e Julieta” e “Cérebro_Coração” venceram cada um duas categorias. O Cesgranrio é o evento que dá os melhores prêmios em dinheiro para os

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	OP9		

artistas: são R\$ 25 mil para para os ganhadores de cada categoria.

O grupo potiguar estava concorrendo em três categorias: Melhor Cenografia, Melhor Espetáculo e Categoria Especial pela adaptação teatral do livro "A Invenção do Nordeste e Outras Artes" de Durval Muniz de Albuquerque Jr. "Foi uma grata surpresa. Pra gente, foi ainda mais surpreendente porque vencemos a principal categoria da noite. Um reconhecimento da obra como um todo", declarou o ator Henrique Fontes, que vive o diretor do espetáculo dentro da peça.

O espetáculo conta a história de um diretor de teatro vivido pelo ator Henrique Fontes, preparando os dois atores Mateus Cardoso e Robson Medeiros – a direção do espetáculo optou por utilizar o nome dos próprios atores nos personagens – para serem selecionados para interpretar um personagem nordestino.

A Invenção do Nordeste

O espetáculo foi motivado por uma série de reações xenófobas contra os nordestinos, durante as eleições presidenciais de 2014. A atriz Quitéria Kelly do Grupo Carmin procurou o Professor Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr, que escreveu o livro: "A Invenção do Nordeste e Outras Artes" para que pudesse adaptar a obra. O objetivo da atriz era criar uma peça que contribuísse para a desconstrução da imagem estereotipada do Nordeste e do nordestino.

Ao todo, foram 2 anos de pesquisa, onde o Grupo Carmin estudou os questionamentos dos mecanismos estéticos, históricos e culturais que contribuíram para a formação de uma visão do nordeste brasileiro como um espaço idealizado, deslocado do processo histórico e imune ao impacto das grandes transformações sociais.

Os dramaturgos Pablo Capistrano e Henrique Fontes escreveram uma auto-ficção onde um diretor é contratado por uma grande produtora para preparar dois atores norte-riograndenses, que disputam o papel de um personagem nordestino. Durante o tempo da preparação, a identidade nordestina entra em cheque.

A peça "A Invenção do Nordeste" propõe desenhar a trajetória hilária e por vezes conflitante da história recente do estabelecimento da região nordeste. Essa unidade sociopolítica e cultural com todas as suas individualidades e também todos os estereótipos alimentados por décadas pela literatura, cinema, música e artes visuais brasileiras

<https://www.op9.com.br/rn/pop9/espetaculo-potiguar-a-invencao-do-nordeste-ganha-premio-cesgran-rio/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	Rio Encena		

Prêmio Cesgranrio: Fernanda Montenegro se emociona e 'A Invenção do Nordeste' vence como melhor espetáculo

22 de janeiro de 2019 às 0:51

Luiz Maurício Monteiro



A diretora Quitéria Kelly e o produtor Paulo Matos com a estatueta da Cesgranrio Foto: Luiz Maurício Monteiro

Emoção e surpresa! Estes foram os dois principais ingredientes da cerimônia da sexta edição do Prêmio Cesgranrio de Teatro, realizada na noite desta segunda-feira (21), no Golden Room do Copacabana Palace. A responsável pelos momentos de comoção foi Fernanda Montenegro, homenageada do ano, que foi citada e aplaudida do primeiro ao último minuto da festa. Já o inesperado ficou por conta das novidades no protocolo do evento e, principalmente, pelo anúncio de

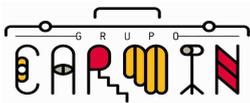
"A Invenção do Nordeste" (leia a crítica de Gilberto Bartholo [aqui](#)) como vencedor da categoria mais nobre, a de Melhor Espetáculo (confira todos os ganhadores no fim da página).

Produção do Grupo Carmim, do Rio Grande do Norte, a peça – que aborda no palco o preconceito e a estereotipação do nordestino – desbancou outras montagens que tiveram mais investimentos e chegaram à cerimônia com um número maior de indicações, exemplos de "Romeu + Julieta ao som de Marisa Monte" e "Bibi – Uma Vida em Musical", cada uma concorrendo em oito categorias.

Após o anúncio, a diretora Quitéria Kelly e o produtor da peça no Rio de Janeiro Paulo Matos conversaram rapidamente com o RIO ENCENA e admitiram que o resultado foi surpreendente, inclusive, para eles próprios.

— Para a gente, a indicação já havia sido muito importante, já tinha mudado algo na nossa vida e na forma de apresentar nosso trabalho para fora. Mas ganhar foi demais! A gente estava concorrendo com espetáculos maravilhosos que assistimos, como "Elza" e "Bibi". Ganhar esse prêmio extrapolou qualquer expectativa — confessa Quitéria, sendo seguida por um discurso semelhante de Paulo: — Na hora do anúncio, pensei "que inacreditável!". Mas, ao mesmo tempo, pensei "que bom que fizemos este esforço". Que bom que a gente fez o esforço de trazer este espetáculo para o Rio, que bom que existe o Grupo Carmim. Para mim, foi importante trocar tanto com eles e poder ajudar nesta vinda para cá. A gente veio aqui dizendo que não ia ganhar nada (risos). Mas tivemos esta grande surpresa.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	Rio Encena		

Além da surpresa com “A Invenção do Nordeste”, a disputa pela estatueta da Fundação Cesgranrio e pelo prêmio individual de R\$ 25 mil (o maior em dinheiro do teatro nacional) foi marcada também por uma variedade de peças contempladas. Outros 10 espetáculos ganharam pelo menos uma vez, com uma peculiaridade na categoria Melhor Direção Musical, que teve Jules Vandystadt premiado por três montagens: “O Homem do Espelho”, “70? Década do Divino Maravilhoso – Doc. Musical” e “Pippin”.

O corpo de jurados do Prêmio Cesgranrio é formado por Carolina Virgüez, Daniel Schenker, Jacqueline Laurence, Lionel Fischer, Macksen Luiz, Rafael Teixeira e Tânia Brandão.

Emoção

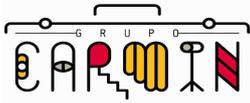
De todos estes premiados que subiram ao palco, todos, sem exceção, fizeram uma menção à Fernanda Montenegro, que completa 90 anos de idade em 2019. O mesmo foi feito pelos artistas convidados para anunciar os vencedores. Antes disso, porém, a festa já havia começado com Julia Lemmertz, uma das apresentadoras, declamando para a homenageada. Já na metade da festa, foi exibido um vídeo com depoimentos de amigos como Ney Latorraca, Nathalia Timberg e Antonio Fagundes. Logo em seguida, foi a vez do discurso da veterana atriz, que falou sobre a dificuldade de se fazer teatro atualmente no Brasil e ainda enalteceu seu ex-marido, o também ator Fernando Torres (1927-2008), e Bibi Ferreira, a quem considera uma referência (confira no vídeo abaixo).



Ainda no campo da emoção, Malu Rodrigues e Jônatas Faro (o outro apresentador) contrariaram o protocolo típico das cerimônias de premiação e logo de cara realizaram performances musicais, assim como fez Letícia Sabatella ao cantar “Non, Je ne Regrette Rien”, da francesa Edith Piaf (1915-1963) antes de anunciar Amanda Acosta, de “Bibi”, como a melhor atriz em musical.

Outro momento emocionante foi a tradicional homenagem a artistas que faleceram no ano anterior. No telão, foram mencionados Beatriz Segall, Eloísa Mafalda, Joel Barcelos, João das Neves, Oswaldo Loureiro e Tônia Carrero, entre outros.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
22.01.2019	Rio Encena		

Lista de vencedores

Melhor figurino

João Pimenta por "Romeu + Julieta ao som de Marisa Monte"

Melhor cenografia

Dina Salem Levy por "Cérebrocoração"

Melhor iluminação

Russinho por "Memórias do Esquecimento"

Melhor Ator

Daniel Dantas por "O Inoportuno"

Melhor ator em teatro musical

Claudio Galvan por "Romeu + Julieta ao som de Marisa Monte"

Melhor Atriz

Mariana Lima por "Cérebrocoração"

Melhor atriz em teatro musical

Amanda Acosta por "Bibi – Uma Vida em Musical"

Melhor texto nacional inédito

Leonardo Neto por "A Ordem Natural das Coisas"

Categoria especial

Elenco de "Elza"

Melhor direção musical

Jules Vandystadt por "O Homem do Espelho", "70? Década do Divino Maravilhoso – Doc. Musical" e "Pippin"

Melhor direção

Duda Maia por "Elza"

Melhor espetáculo

"A Invenção do Nordeste"

<https://rioencena.com.br/premio-cesgranrio-fernanda-montenegro-se-emociona-e-a-invencao-do-nordeste-vence-como-melhor-espetaculo/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.01.2019	Tribuna do Norte	Capa – 01	10 cm

PIT HERTIG

'A Invenção do **Nordeste'** conquista o RJ

Grupo de teatro do Rio Grande do Norte, Carmin desbanca grande produções e vence Prêmio Cesgranrio.

« VIVER 1 »





Data	Veículo	Editoria	Tamanho
23.01.2019	Tribuna do Norte	Capa – 01	10 cm

Rio de Janeiro se rende ao teatro potiguar

Grupo Carmin é autor do melhor espetáculo do ano pelo Prêmio Cesgranrio. Disputando com grandes produções, “A Invenção do Nordeste” faturou R\$ 25 mil

O espetáculo “A Invenção do Nordeste” não pára de surpreender. E surpreende até mesmo seus próprios criadores, no caso o grupo potiguar Carmin, que foi pego de surpresa com o prêmio de Melhor Espetáculo na cerimônia do Prêmio Cesgranrio, um dos mais importantes do país no segmento de teatro.

“Não esperávamos ganhar. Os concorrentes eram muito incríveis. Tinha os musicais “Elza” (sobre Elza Soares), “Bibi” (sobre Bibi Ferreira). Obras com investimento e nomes de peso. Já estávamos felizes com as indicações (três: melhor espetáculo, cenografia e categoria especial). Ganhar foi uma grande surpresa. Lança o nome do grupo num

lugar importante”, diz a atriz Quitéria Kelly, que assina a direção do espetáculo. Foi ela quem recebeu o prêmio no palco, ao lado do produtor do grupo no Rio de Janeiro, Paulo Matos.

A cerimônia aconteceu na segunda-feira (21), no Golden Room do Copacabana Palace, e reuniu diversos nomes da classe artística. A apresentação foi de Julia Lemmertz e Jonatas Faro. A noite ainda teve um momento especial de homenagem à atriz Fernanda Montenegro. A dama do teatro brasileiro está completará 90 anos de idade em outubro. Quitéria também teve a oportunidade de bater um papo com Fernanda Montenegro durante o evento. “Conversei

bastante com ela. Falou do Nordeste com muito amor e respeito”, conta a potiguar.

Quitéria também ressaltou outro aspecto do discurso de Montenegro que perpassou a fala dos outros premiados. “Os ganhadores falaram muito em resistência, que o momento é complicado para a cultura do país. A gente tem que continuar a resistir. O trabalho do Carmin tem sido de resistência desde o início, principalmente por fazer teatro numa cidade sem tradição teatral e sem investimento (na cultura). A gente não vai parar de fazer teatro”, afirma a atriz.

Das premiações de teatro, o Cesgranrio é o evento que dá os melhores prêmios em dinheiro pa-

ra os artistas: são R\$ 25 mil para os ganhadores de cada categoria. Quitéria diz já saber o que fazer com esse dinheiro. Vai investir na montagem do novo espetáculo do grupo, cujo embrião é o livro “A Ralé Brasileira”, do sociólogo potiguar Jessé de Souza. “É um prêmio com recompensa financeira boa. Vamos reverter para o espetáculo novo. Foi assim com ‘Jacy’, que pagou a ‘Invenção’. E agora ‘A Invenção’ está pagando o próximo trabalho”, comenta.

O público de Natal terá a oportunidade de assistir o premiado “A Invenção do Nordeste” em fevereiro, quando o grupo fará duas apresentações na Casa da Ribeira. As datas serão anunciadas em breve.



A diretora Quitéria Kelly com Fernanda Montenegro e o produtor carioca Paulo Matos, em cerimônia no Copacabana Palace



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.03.2019	TN Online		

Espetáculo de grupo potiguar vence 31º Prêmio Shell de Teatro como melhor dramaturgia

Publicação: 2019-03-13 13:05:00 | Comentários: 0

O espetáculo "A Invenção do Nordeste", do grupo potiguar Carmin, vence mais um prêmio de alcance nacional. O texto de autoria de Henrique Fontes e Pablo Capistrano conquistou o 31º Prêmio Shell de Teatro na categoria Dramaturgia. O espetáculo também foi recentemente vencedor do Cesgranrio de Teatro, como melhor espetáculo de 2018. A peça aborda o estereótipo do "nordestino".



A cerimônia de premiação aconteceu na noite dessa terça-feira (12), no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

A noite foi de homenagem ao diretor Aderbal Freire-Filho, vencedor do Prêmio Shell de melhor direção em 2013 por "Incêndios". O artista recebeu um troféu especial por seu "espírito livre, inovador e combativo sempre em prol do teatro brasileiro". Os vencedores foram definidos pelo júri Ana Achcar, Ana Luisa Lima, Bia Junqueira, Moacir Chaves e Patrick Pessoa.

"A Invenção do Nordeste" é uma obra de auto-ficção baseada no livro homônimo do Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr. ("A invenção do Nordeste e outras histórias"), dirigida por Quitéria Kelly, com dramaturgia de Henrique Fontes e Pablo Capistrano. Henrique Fontes também protagoniza o espetáculo, ao lado de Mateus Cardoso e Robson Medeiros.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.03.2019	TN Online		

A história é contada através de um diretor contratado por uma grande produtora para realizar a missão de selecionar um ator nordestino que possa interpretar com maestria um personagem nordestino. Depois de vários testes e entrevistas, dois atores vão para a final e o diretor tem sete semanas para deixá-los prontos para o último teste. Durante as 7 semanas de preparação, os atores refletem sobre sua identidade, cultura, história pessoal e descobrem que ser e viver um personagem nordestino não é tarefa simples.

Confira a lista completa de vencedores:

AUTORIA – Henrique Fontes e Pablo Capistrano por “A Invenção do Nordeste”

DIREÇÃO – André Lemos por “Esperança na Revolta”

ATOR – Otto Jr. por “Tebas Land”

ATRIZ – Nena Inoue por “Para não morrer”

CENÁRIO – Doris Rolemberg por “A Última Aventura É a Morte”

FIGURINO – Ney Madeira e Dani Vidal por “Bibi – Uma Vida em Musical”

ILUMINAÇÃO – Elisa Tandeta por “Um Tartufo”

MÚSICA – Pedro Luiz, Larissa Luz e Antônia Adnet por “Elza”

INOVAÇÃO – Coletivo 2º Black por criar um espaço de encontro, pesquisa, troca de saberes e apresentações de experiências cênicas de artistas negros.

<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/espeta-culo-de-grupo-potiguar-vence-31ao-pra-mio-shell-de-teatro-como-melhor-dramaturgia/441765>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.03.2019	Folha de São Paulo	Folha Ilustrada	

ARTES CÊNICAS

'A Invenção do Nordeste' e 'Esperança na Revolta' vencem o Prêmio Shell-RJ

Cerimônia de entrega aconteceu na noite de terça (12) no Belmond Copacabana Palace

13.mar.2019 às 11h52

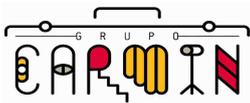
SÃO PAULO A cerimônia do [31º Prêmio Shell de Teatro do Rio de Janeiro](#) foi realizada na noite de terça (12), no Belmond Copacabana Palace, no Rio.

Numa premiação bastante pulverizada, Otto Jr. levou o troféu de melhor ator pela peça "Tebas Land". Nena Inoue, o de melhor por "Para Não Morrer". A categoria dramaturgia ficou com Henrique Fontes e Pablo Capistrano, do Grupo Carmin, por "A Invenção do Nordeste". Já a direção ficou com André Lemos, por "Esperança na Revolta".



Grupo Carmin na peça "A Invenção do Nordeste" - José Tellys/Divulgação

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.03.2019	Folha de São Paulo	Folha Ilustrada	

Cada vencedor recebe um prêmio de R\$ 8 mil. A cerimônia, apresentada pelos atores Marcos Caruso e Vilma Melo, homenageou o diretor Aderbal Freire-Filho.

O júri do Rio de Janeiro é formado por Ana Achcar, Ana Luisa Lima, Bia Junqueira, Patrick Pessoa e Moacir Chaves.

Veja os vencedores:

Dramaturgia

Henrique Fontes e Pablo Capistrano por "A Invenção do Nordeste"

Direção

André Lemos por "Esperança na Revolta"

Ator

Otto Jr. por "Tebas Land"

Atriz

Nena Inoue por "Para Não Morrer"

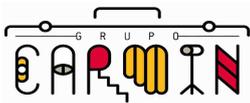
Cenário

Doris Rolemberg por "A Última Aventura É a Morte"

Figurino

Ney Madeira e Dani Vidal por ["Bibi - Uma Vida em Musical"](#)

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.03.2019	Folha de São Paulo	Folha Ilustrada	

Iluminação

Elisa Tandeta por "Um Tartufo"

Música

Pedro Luís, Larissa Luz e Antônia Adnet por "Elza"

Inovação

Coletivo 2ª Black por criar um espaço de encontro, pesquisa, troca de saberes e apresentações de experiências cênicas de artistas negros.

★ ★ ★

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/03/a-invencao-do-nordeste-e-esperanca-na-revolta-ven-cem-o-premio-shell-rj.shtml>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
19.03.2019	Papo Cultura		



Espectáculo potiguar vence Prêmio Shell, dos mais importantes do teatro nacional

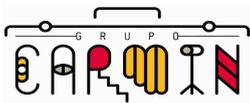
↳ Sérgio Vilar ⌚ 13 de março de 2019 📁 Artes Cênicas 🗣️ a invenção do nordeste, dramaturgia, prêmio shell 🖼️ Image

O Grupo Carmin de Teatro segue preenchendo a prateleira de troféus com a peça '*A Invenção do Nordeste*'. Após o prêmio Cesgranrio, também uma das referências no segmento teatral, foi a vez do Prêmio Shell, com premiação na categoria Dramaturgia, pelas mãos de Henrique Fontes e Pablo Capistrano.

O espetáculo é baseada no livro homônimo do professor Durval Muniz de Albuquerque Jr. e se propõe desenhar a trajetória tragicômica e por vezes conflitante da história recente da região Nordeste. Essa unidade sociopolítica e cultural com todas as suas individualidades e também todos os estereótipos alimentados por décadas pela literatura, cinema, música e artes visuais brasileiras.

Esta 31ª edição do Prêmio Shell foi realizada ontem (12) no histórico Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. O Teatro Carmin dividiu atenções com outros, já que nenhum espetáculo recebeu mais de um troféu. Foram nove premiados, com entrega de R\$ 72 mil em prêmios.

<https://papocultura.com.br/invencao-do-nordeste-premio-shell/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
14.03.2019	Tribuna do Norte	Viver – 03	45 cm

O 'arrastão' de prêmios do grupo Carmin

« **RECONHECIMENTO** » Grupo de teatro potiguar vence o 31º Prêmio Shell na categoria dramaturgia pela peça “A Invenção do Nordeste”

O espetáculo “A Invenção do Nordeste”, do grupo potiguar Carmin, venceu mais um prêmio de alcance nacional. O texto de autoria de Henrique Fontes e Pablo Capistrano, conquistou o 31º Prêmio Shell de Teatro na categoria dramaturgia. O espetáculo também foi vencedor, em janeiro deste ano, do Prêmio Cesgranrio como melhor espetáculo de 2018. A cerimônia de premiação aconteceu na noite de terça-feira (12), no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, ocasião em que também foi homenageado o diretor Aderbal Freire-Filho. O artista recebeu um troféu especial por seu “espírito livre, inovador e combativo sempre em prol do teatro brasileiro”.

“A Invenção do Nordeste” também foi escolhido o ‘melhor texto’ no Prêmio Botequim Cultural, realizado esta semana, e está indicado, em quatro categorias, ao Prêmio do Humor de Fábio Porchat, único destinado exclusivamente a artistas e espetáculos no segmento teatral da comédia. Nesse ‘arrastão’ de prêmios conta ainda ter sido selecionado em seis categorias ao Prêmio APTR (Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro), que será realizado em



Grupo Carmin recebe Prêmio Shell, ao lado da baiana Larissa Luz

abril. “Estamos muito felizes! É uma etapa de conquista de um trabalho que vem se consolidando no grupo Carmin há 12 anos e na minha carreira de 30 anos”, comentou o dramaturgo e ator Henrique Fontes.

Dirigida por Quitéria Kelly, a peça “A Invenção do Nordeste” é uma auto-ficção que aborda o estereótipo do “nordestino” a partir do livro homônimo do escritor Durval Muniz de Albuquerque Jr. No texto, um diretor (papel de Henrique Fontes) é contratado por uma grande produtora para realizar a missão de selecionar entre atores (Mateus Cardoso e Robson Medeiros) um que possa interpretar com maestria um

personagem nordestino. Ao longo da preparação, diretor e elenco refletem sobre suas identidades.

Com o sucesso de público e crítica, a peça segue em temporada no primeiro semestre de 2019, com pautas fechadas em Natal (Palco Giratório), São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para o segundo semestre, o grupo está trabalhando um novo espetáculo que contará com dramaturgia assinada por Henrique Fontes e o escritor Pablo Capistrano, mas desta vez a direção será de Pedro Fiúza. “O rodízio de diretores é algo que estimulamos no grupo. Desta vez, fiquei na dramaturgia”, adiantou.

REPRODUÇÃO



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
21.03.2019	Tribuna do Norte	Viver – 03	40 cm

“A Invenção do Nordeste” vence Prêmio do Humor

« **TEATRO** » Grupo Carmin vence mais um prêmio de teatro por espetáculo que reflete sobre o estereótipo do Nordestino

FERNANDO GOES/TEATRO EM CENA



Grupo Carmin é o grande vencedor do Prêmio do Humor 2019

Mais uma estatueta para a conta do grupo natalense Carmin. O espetáculo “A Invenção do Nordeste” foi o grande vencedor do Prêmio do Humor do Rio de Janeiro, evento criado pelo comediante, ator e apresentador Fábio Porchat, para valorizar este segmento do teatro e de comédia no Brasil. Em cerimônia realizada na noite de terça-feira (19), a montagem conquistou os troféus de melhor texto (Henrique Fontes e Pablo Capistrano), direção (Quitéria Kelly) e melhor

peça. Na semana passada, o espetáculo venceu o Prêmio Shell na categoria Melhor Texto e, em janeiro, o Cesgranrio de direção, espetáculo e atuação.

Trata-se de uma comédia reflexiva sobre os estereótipos construídos em torno do nordeste e da figura do chamado “nordestino”, que reduz cidadãos de diferentes estados e culturas, a uma única palavra. O júri foi formado por Aloísio de Abreu, Claudio Torres Gonzaga, Benvindo Sequeira, Sura Berditchevsky e

PRÊMIO DE HUMOR

■ Texto

– Henrique Fontes e Pablo Capistrano por “A Invenção do Nordeste”

■ Direção

– Quitéria Kelly por “A Invenção do Nordeste”

■ Peça

– “A Invenção do Nordeste”

■ Performance

– Pedroca Monteiro por “O Condomínio”

■ Categoria especial

– Fabiano Krieger pelas músicas da peça “A Vida Não É um Musical – O Musical”

■ Homenageada

Berta Loran

Rafael Teixeira. A cerimônia homenageou ainda a atriz Berta Loran, de 92 anos. Também foram premiados Amir Haddad (“A Mulher de Bath”), Jefferson Schroeder (“A Produtora e a Gaivota”), Luiz Fernando Guimarães (“Como Vencer na Vida Sem Fazer Força”), Heloísa Perissé (“Loloucas”), Maria Clara Gueiros (“Loloucas”) e Nany People (“TsuNany”).

Data	Veículo	Editoria	Tamanho
20.03.2019	Rio Encena		

Prêmio do Humor 2019: piadas da homenageada Berta Loran e 'A Invenção do Nordeste' são os destaques

20 de março de 2019 às 1:22

Notícias

Luiz Maurício Monteiro

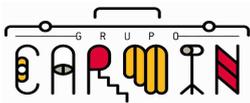


Pedro (E) entregou o prêmio de melhor peça a Quitéria, Henrique (xadrez) e à toda equipe de "A Invenção do Nordeste"

Uma premiação que se chama Prêmio do Humor não poderia ter o discurso da homenageada marcado de outra forma que não por gargalhadas. Na terceira edição do projeto idealizado por Fábio Porchat – cujo objetivo é valorizar e reconhecer os artistas de comédia do país – a cerimônia de entrega, realizada na noite desta terça-feira (19) no Jockey Club, na Gávea, o roteiro e o protocolo viraram coadjuvantes logo de cara, dando espaço para o humor que teve seu ápice quando a veterana atriz Berta Loran, que completa 93 anos no próximo dia 23, subiu ao palco para ser homenageada.

Ao lado de Porchat e de Heloísa Perissé e Maria Clara Gueiros, que entregaram o troféu em sua homenagem, Berta – que nasceu na Polônia e veio para o Brasil ainda criança – não poupou humor (e palavrões) para divertir os convidados. No repertório, piadas com espermatozoides, judeus (à qual disse não se preocupar em contar por "ser judia") e políticos, entre outras (assista no vídeo abaixo). Para encerrar, recitou o poema "Ser Atriz", de sua própria autoria e com o qual já se apresentou diversas vezes ao longo da carreira, contando os altos e baixos da carreira artística.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
17.07.2007	Blog da Rua		

— Ser atriz é ser respeitada, admirada e aclamada por um país imenso como é o Brasil. Ser atriz, enfim, é dar tudo de si pela arte porque em troca a gente é tão abençoada, recebe tanto carinho, tanto amor, que não cabe no céu, no mar, neste chão. Mas cabe todo no meu coração — diz o poema.



Além de Berta, outro destaque da noite foi o espetáculo "A Invenção do Nordeste", que venceu três das cinco categorias da premiação- que deu R\$ 5 mil a cada ganhador e foi definida pelo júri formado por Aloísio de Abreu, Sura Berditchevsky, Claudio Torres Gonzaga, Benvindo Sequeira e Rafael Teixeira.

O Grupo Carmim, responsável pela montagem, saiu vencedor nas categorias Peça, Direção (Quitéria Kelly) e Texto (Henrique Fontes e Pablo Capistrano). Completaram a lista de ganhadores, Fabiano Krieger pelas músicas de "A Vida Não É um Musical – O Musical" na categoria Especial, e Pedroca Monteiro, como Performance, por "O Condomínio".

— Vida longa ao humor – bradou Henrique Fontes, no palco, ao lado dos companheiros.

E o humor, como não poderia deixar de ser, foi o mais exaltado da noite. Num evento que reuniu humoristas de diferentes gerações, como os experientes Pedro Paulo Rangel e Benvindo Sequeira, além dos mais jovens, Gui Santana e Zéu Brito, o anfitrião Fabio Porchat conduziu a festa com improviso e ironia. No momento em que justificou o número reduzido de categorias, por exemplo, disse que o que interessava era o comer e beber pós-cerimônia.

Bom humor não faltou também aos convidados que entregaram os prêmios. Luís Fernando Guimarães, Amir Haddad, Nanny People, Jefferson Schroeder, Heloísa e Maria Clara exaltaram o gênero cômico também e apostaram no improviso, deixando a noite, claro, ainda mais divertida.

<https://rioencena.com.br/premio-do-humor-2019-piadas-da-homenageada-berta-loran-e-a-invencao-do-nordeste-sao-os-destaques/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
29.05.2019	G1	RN	

Espectáculo potiguar 'A Invenção do Nordeste' conquista duas categorias do prêmio APTR

Peça ganhou na categoria 'Autor' e teve os atores Robson Medeiros e Mateus Cardoso premiados no tópico 'Ator Coadjuvante' em evento que aconteceu no Rio de Janeiro.

Por G1 RN

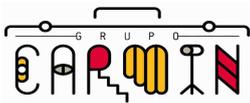
29/05/2019 16h08 · Atualizado há um mês



Diretora do espetáculo, Quitéria Kelly posa com os troféus ao lado de Marieta Severo, homenageada da noite — Foto: Divulgação

A noite de terça-feira (28) foi novamente de grande alegria para o grupo de teatro potiguar Carmin. O espetáculo "A Invenção do Nordeste" teve mais uma noite vitoriosa, dessa vez no "13º Prêmio APTR - Associação dos Produtores de Teatro", em evento que aconteceu no Teatro Prudential, no Rio de Janeiro. A peça conquistou o prêmio na categoria "Autor", com Henrique Fontes e Pablo Capistrano, e teve os atores Robson Medeiros e Mateus Cardoso premiados na categoria "Ator Coadjuvante".

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
29.05.2019	G1	RN	

"A Invenção do Nordeste" também concorria nas categorias de Melhor Espetáculo, Direção e Cenografia no evento, que homenageou a atriz Marieta Severo.

Esse não é o primeiro prêmio nacional da peça. O espetáculo do grupo do Rio Grande do Norte tem conquistado prêmios importantes nos últimos meses, como o **Cesgranrio** e o Shell.

Henrique Fontes, ator e responsável pela dramaturgia da peça ao lado de Pablo Capistrano, acredita que a arte é a única forma de reconectar as diferenças no Brasil. "Todo reconhecimento por trabalho em cultura e educação hoje parece ressoar como uma afronta aos 'homens de bem'. Em que ponto chegamos, em que essa lógica do capital conquistado pelo mérito, pela bala ou pela bíblia quer desfazer a base de construção de toda sociedade que é exatamente sua cultura e sua educação. Por isso, celebro e compartilho esse reconhecimento com todos que seguem acreditando na força do teatro de grupo para fazer essa reconexão", diz.

O grupo Carmin segue em direção à cidade de São Paulo para apresentar "A Invenção do Nordeste" no Itaú Cultural, nos próximos dias 1 e 2 de junho. O grupo está na produção de um novo espetáculo para o próximo semestre e também voltará a circular com o emocionante "Jacy".

Sobre a peça

O espetáculo é baseado no livro "A Invenção do Nordeste e Outras Artes", do Professor Dr. Durval Muniz de Albuquerque Jr, e busca desconstruir imagem estereotipada do Nordeste e do nordestino.

Um diretor é contratado por uma grande produtora audiovisual para realizar a missão de selecionar um ator nordestino que possa interpretar com maestria um personagem também nordestino. Depois de vários testes e entrevistas, dois atores vão para a fase final e o diretor tem sete semanas para deixá-los prontos para o último teste.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
29.05.2019	G1	RN	



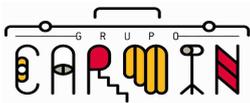
A 'Invenção do Nordeste' tem recebidos reconhecimento e prêmios pelo Brasil — Foto: Cláudio Etges

Durante as 7 semanas de preparação, os atores refletem (e discordam) acerca de sua identidade, cultura, história pessoal e descobrem que ser e viver um personagem nordestino não é tarefa simples.

Em 2018, a peça circulou por estados como Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

A peça é dirigida por Quitéria Kelly que também assina o figurino; com dramaturgia de Henrique Fontes e Pablo Capistrano; no elenco: Robson Medeiros, Mateus Cardoso e Henrique Fontes; assistência de direção, dramaturgia audiovisual e desenho de luz: Pedro Fiuza; direção de arte e cenografia: Mathieu Duvignaud; produção executiva: Mariana Hardi; preparação corporal: Ana Claudia Albano Viana; preparação vocal: Gilmar Bedaque; trilha sonora original: Gabriel Souto; design gráfico: Teo Viana; Xilogravura: Erick Lima; costureira: Kátia Dantas; edição de vídeo: Juliano Barreto.

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2019/05/29/espetaculo-potiguar-a-invencao-do-nordeste-conquista-duas-categorias-do-premio-aptr.ghml>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
29.05.2019	Papo Cultura		

‘A Invenção do Nordeste’ é premiada nacionalmente mais uma vez

Redação 29 de maio de 2019 Artes Cênicas a invenção do nordeste, aptr, associação dos produtores de teatro, quitéria kelly Image

Na noite desta terça-feira (28), aconteceu na capital carioca o 13º Prêmio APTR – Associação dos Produtores de Teatro. O espetáculo “A Invenção do Nordeste” que tem encantado espectadores e ganhando diversas premiações importantes como Cesgranrio e Shell, saiu com dois troféus nas mãos. Na verdade três. Na categoria Melhor Ator Coadjuvante, os atores Robson Medeiros e Mateus Cardoso foram duplamente premiados. A peça também venceu na categoria Dramaturgia. A atriz Marieta Severo foi a homenageada da noite.

“A Invenção do Nordeste” também concorria nas categorias de Melhor Espetáculo, Direção e Cenografia. Para Henrique Fontes, ator e responsável pela dramaturgia da peça ao lado do escritor Pablo Capistrano, a única forma de re-conectar as diferenças no país é através da arte.

“Todo reconhecimento por trabalho em Cultura e Educação hoje parece ressoar como uma afronta aos ‘homens de bem’. Em que ponto chegamos, onde essa lógica do capital conquistado pelo mérito, pela bala ou pela bíblia quer desfazer a base de construção de toda sociedade que é exatamente sua Cultura e sua Educação. Por isso celebro e compartilho esse reconhecimento com todos que seguem acreditando na força do Teatro de Grupo para fazer essa reconexão”.

O Carmin segue agora para São Paulo, onde apresentará “A Invenção do Nordeste” no Itaú Cultural, nos próximos dias 01 e 02 de junho. Para o segundo semestre, o grupo está na produção de um novo espetáculo e voltará a circular com o emocionante “JACY”.

Premiados no APTR 2019

Música: Pedro Luis, Larissa Luz e Antônia Adnet por “Elza”

Iluminação: Felício Mafra por “Memórias do esquecimento”

Figurino: João Pimenta por “Dogville” e “Romeu e Julieta”

Cenografia: Daniela Thomas por “Romeu e Julieta” / e Camila Toledo e Paulo Mendes da Rocha por “Grande sertão: veredas”

Atriz coadjuvante: Stella Maria Rodrigues por “Romeu e Julieta” / Stella Miranda por “O frenético Dancin Days”

Ator coadjuvante: Mateus Cardoso e Robson Medeiros por “A invenção do Nordeste”

Direção: Bia Lessa por “Grande sertão: veredas”

Autor: Pablo Capistrano e Henrique Fontes por “A invenção do Nordeste”

Atriz protagonista: Amanda Costa por “Bibi, uma vida em musical”

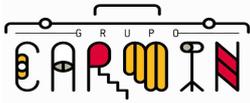
Ator protagonista: Bruce Gomlevsky por “Memórias do esquecimento” e Caio Blat por “Grande sertão: veredas”

Categoria especial: Nicette Bruno por sua participação em “Pippim” e trajetória artística no teatro

Espectáculo: “Grande Sertão: veredas”

Produção: Sarau Agência de Cultura Brasileira por “Elza”

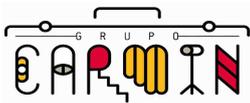
CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
29.05.2019	Papo Cultura		



<https://papocultura.com.br/a-invencao-do-nordeste-e-premiada-nacionalmente-mais-uma-vez/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
18.07.2019	O Globo		



Robson Medeiros, Henrique Fontes e Mateus Cardoso, em cena da peça 'A invenção do Nordeste' Foto: Rogério Alves / Divulgação

Patrick Pessoa

15/10/2018 - 15:04 / Atualizado em 18/07/2019 - 10:33

“Um ator nordestino, de preferência norte-riograndense, pode representar um personagem nordestino?” A pergunta que abre “A invenção do Nordeste”, do Grupo Carmin, de Natal, espetáculo que desde já pode ser considerado um clássico do teatro-documentário brasileiro, confronta o espectador com uma questão aparentemente simples, mas que os três atores em cena (Henrique Fontes, Mateus Cardoso e Robson Medeiros) vão desdobrando de modo irônico, inteligente e bem-humorado.

O modo como constroem os seus “personagens”, que carregam os seus nomes de batismo e as profissões na “vida real”, que se preparam em cena para um teste para uma série da Globo que eles mesmos poderiam querer fazer, provoca uma indistinção entre realidade e ficção que faz jus a uma das grandes vocações do teatro-documentário: articulando depoimentos e documentos históricos, artísticos e biográficos em torno de um núcleo mais ou menos ficcional, trata-se de instituir um espaço público de discussão das questões mais urgentes de um tempo e de um país. O pressuposto dessa discussão é a um só tempo platônico (“conhecer é lembrar”), freudiano (“é preciso elaborar o passado”) e utópico (“a elaboração estética do passado produz um conhecimento que nos ajuda a farejar e a combater o perigo de uma regressão à barbárie”).

Mas o que, no final das contas, constituiria a essência do nordestino?

Diante das diferenças e das contradições que tornam impossível fixar

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
18.07.2019	O Globo		

uma única imagem como sendo a imagem do “verdadeiro nordestino”, os atores se lançam em uma vertiginosa pesquisa sobre a história da construção — da invenção! — de um conceito: “o” Nordeste.

Na pesquisa, inspirada pelo livro de Durval Muniz de Albuquerque Jr., eles vão entendendo a origem dos clichês sobre o nordestino, e percebendo-se como seres dotados de identidade tão múltipla e contraditória quanto a do próprio Nordeste. Este processo de desconstrução-construção do Nordeste e deles próprios se dá no plano da fábula, mas também no plano da forma do espetáculo. A inspiradora direção de Quitéria Kelly vale-se de uma infinidade de recursos audiovisuais e analógicos, modernos e arcaicos — filmes e documentos, maquetes e miniaturas — e propõe um jogo cênico autocrítico que maneja diferentes registros de atuação — tragédia, comédia, teatro épico, pós-dramático, dança contemporânea — para transmitir também sensorialmente o argumento central do Grupo Carmin neste trabalho: difícil não é “ser ou não ser”, difícil não é contrapor a um “nós” abstrato um “eles” fictício, criando essa dicotomia insustentável: “ou nós ou eles”.

Difícil, e isso diz respeito à própria alma do trabalho do ator, é “ser e não ser”. Só a capacidade de suportar as contradições, sem querer reduzi-las a soluções simplórias que implicam sempre a sanha por eliminar as diferenças e não raro os diferentes, é que faz deste mundo um lugar efetivamente humano. Como diz o cordel contemporâneo de Glauber Rocha: “Esta terra é do homem, não é de Deus nem do Diabo”.

Teatro Carlos Gomes: Praça Tiradentes - 2224-3602. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. 70 minutos. Não recomendado para menores de 12 anos. R\$ 40. Até 28 de julho.

<https://oglobo.globo.com/rioshow/critica-invencao-do-nordeste-23157216>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
10.09.2019	Agenda A		

Grátis: espetáculo de um dos grupos teatrais mais premiados do Nordeste desembarca no Deodoro

Publicado em 10 de Setembro de 2019

[Curtir](#) [Compartilhar](#) Uma pessoa curtiu isso. Seja a primeira pessoa entre seus amigos.

Nos próximos dias 27 e 28 de setembro, os alagoanos terão a chance de assistir a um dos espetáculos de um dos grupos de teatro no Nordeste mais premiados do país.

E o melhor: com entrada gratuita.

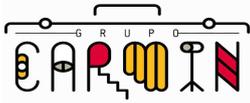
O espetáculo "Jacy", do Grupo Carmin, do Rio Grande do Norte, narra a história real de uma mulher de noventa anos cujos pertences foram encontrados pelo ator, diretor e dramaturgo da peça, Henrique Fontes, dentro de uma frasqueira abandonada em março de 2010, na esquina de uma das principais avenidas de Natal.

Em cerca de uma hora de espetáculo, o grupo convida a plateia a acompanhar a vida de Jacy, uma mulher aparentemente comum que atravessou a 2ª Guerra mundial, a ditadura no Brasil, esteve no centro de um importante conflito da política no Rio Grande do Norte, viveu um amor estrangeiro e terminou seus dias sozinha em Natal.

Sucesso de crítica e indicada às principais premiações de teatro do país, a peça do Grupo Carmin (vencedor do Prêmio Cesgranrio e da Associação de Produtores de Teatro, APTR) conta com patrocínio da BR Distribuidora do Ministério da Cidadania. Os ingressos poderão ser retiradas no próprio Deodoro 1 hora antes do início do espetáculo.

"O espetáculo 'Jacy' inquieta pela sofisticada reinvenção do Grupo Carmin a partir da história de uma mulher emendada à de sua cidade e à do país", escreveu Valmir Santos para a Folha de São Paulo - que classificou com quatro estrelas o espetáculo.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
10.09.2019	Agenda A		

Veja teaser do espetáculo abaixo.

Serviço

"JACY" – Grupo Carmin

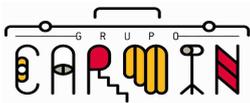
Data, hora e local: 27 e 28 de setembro, às 20h, no Teatro Deodoro

Ingressos: entrada Gratuita, retirada de ingressos 1 hora antes do espetáculo.

Mais informações: 84 98734 6660



<http://www.agendaa.com.br/vida/diverso/8025/2019/09/10/gratis-espetaculo-de-um-dos-grupos-teatrais-mais-premiados-do-nordeste-desembarca-no-deodoro>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
18.09.2019	Alagoas 24h		

Grupo Carmin realiza oficina gratuita de teatro em Maceió

Oficina tem como tema: "Da cidade à cena: texto, vídeo e atuação a partir de elementos do real."

18/09/2019 18:37 | [Deixe um comentário](#)



Crédito: Divulgação



Oficina Carmin Maceió

Com patrocínio do Ministério da Cidadania e da BR Distribuidora o Grupo Carmin, vencedor do Prêmio Cesgranrio e APTR, traz para Maceió, nos dias 25 e 26 de setembro, no Complexo Cultural Teatro Deodoro, a oficina "Da cidade à cena: texto, vídeo e atuação a partir de elementos do real". Na oficina, o aluno conhecerá elementos do teatro documental, vivenciados em exercícios que partem do registro escrito, da memória e do registro em vídeo. Tendo como método a observação de pessoas, locais e situações, o material colhido é transposto para dramaturgia cênica e audiovisual.

Durante seus 12 anos de existência, o grupo Carmin tem trabalhado duas vertentes essenciais do teatro contemporâneo: a preparação do ator-pesquisador e a criação de dramaturgia original. Ao longo desse tempo, o Carmin consolidou uma série de práticas resultantes dos processos de montagem das peças "Pobres de Marré", "Jacy", "Por Que Paris?" e "A Invenção do Nordeste". Essas práticas têm como matriz as técnicas de Rasaboxes, mímese corpórea, escrita automática e escrita de observação.

A oficina "Da cidade à cena: texto, vídeo e atuação a partir de elementos do real" propõe o compartilhamento dessas práticas de criação de personagens e dramaturgia, tendo como ponto de partida a observação de pessoas em situações reais nas ruas. O trabalho é feito de forma ética e respeitosa, não exatamente "usando" as histórias de vida das pessoas observadas, mas elegendo fatos fundadores para o início da ficção.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
18.09.2019	Alagoas 24h		

Os participantes terão uma vivência de todo o processo de criação do Grupo Carmin e experimentar construção de dramaturgia e cena a partir dos elementos explorados.

Esta ação acontecerá de forma gratuita graças ao programa de formação contemplado no projeto JACY viabilizado através do patrocínio do Programa BR Distribuidora de Cultura: que trata-se de uma seleção pública que tem como objetivo contemplar projetos de circulação de espetáculos teatrais não inéditos, em parceria do Ministério da Cidadania. No último edital, foram investidos R\$ 15 milhões. Ao todo, foram escolhidos 57 espetáculos, representantes de todas as regiões do País, com apresentações em todos os estados.

Oficina gratuita "Da cidade à cena: texto, vídeo e atuação a partir de elementos do real."

Dias 25 e 26 de setembro, das 18h às 22h

Complexo Cultural Teatro Deodoro, Centro de Maceió

Público-alvo: público em geral

Classificação etária: 16

Carga horária: 8 horas

Ministrante: Mateus Cardoso

Informações e inscrições: producaocarmin@gmail.com

Fonte: Assessoria

<https://www.alagoas24horas.com.br/1247479/grupo-carmin-realiza-oficina-gratuita-de-teatro-em-maceio/>

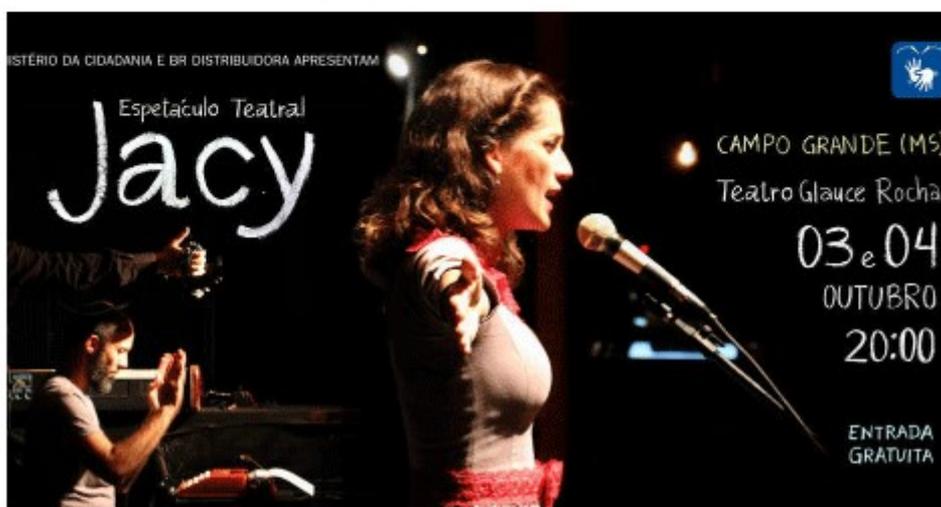


Data	Veículo	Editoria	Tamanho
30.09.2019	Diário Digital		

Teatro

Grupo Carmin apresenta JACY pela primeira vez na Capital

Companhia é sucesso de críticas e indicada às principais premiações de teatro do país



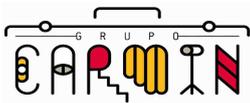
(Foto: Divulgação)

O Grupo de teatro de Natal (RN), vencedor do Prêmio Cesgranrio e APTR, traz para Campo Grande o espetáculo JACY. A peça será apresentada no Teatro Glauce Rocha, nos dias 03 e 04 de outubro, com sessão às 20h. A apresentação é gratuita, com a retirada de ingressos 1 hora antes do início do espetáculo.

Além de Campo Grande, JACY com patrocínio do Ministério da Cidadania e do Programa Petrobras Distribuidora de Cultura, percorrerá as cidades de Maceió/AL e Aracaju/SE.

JACY conta a história real de uma mulher de noventa anos cujos pertences foram encontrados pelo ator, diretor e dramaturgo da peça, Henrique Fontes, dentro de uma frisqueira abandonada em março de 2010, na esquina de uma das principais avenidas da capital potiguar. Em uma hora de espetáculo, o grupo convida a plateia a acompanhar a vida extraordinária de uma mulher aparentemente comum que atravessou a 2ª Guerra mundial, a ditadura no Brasil, esteve no centro de um importante conflito da política no RN, viveu um amor estrangeiro e terminou seus dias sozinha em Natal.

CONTINUA



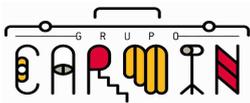
Data	Veículo	Editoria	Tamanho
30.09.2019	Diário Digital		

JACY é uma peça que envolve as pessoas tanto pela temática quanto pela sensibilidade. É uma obra muito política e necessária. A peça de teatro documental transita entre a história, a poesia e a política. A peça já passou de 200 apresentações e permanece sendo muito requisitada”, afirma Henrique Fontes.

Com textos dos filósofos Pablo Capistrano e Iracema Macedo, JACY revela fatos que muitas vezes ignoramos sobre o abandono dos idosos, a política oligárquica e o crescimento desenfreado das cidades brasileiras. Há 6 anos o Grupo Carmin circula com JACY, que já passou por quase todos os estados brasileiros e pela primeira vez chega à capital de MS.

Para mais informações: (84) 98734-6660

<https://www.diariodigital.com.br/cultura/grupo-carmin-apresenta-jacy-pela-primeira-vez-na-capital/186942/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
11.10.2019	Infonet		

Espetáculo Jacy chega à Aracaju com apresentações gratuitas

em 11 out, 2019 10:34

AGENDA CULTURA ENTRETENIMENTO



Com patrocínio do Ministério da Cidadania e da BR Distribuidora o Grupo Carmin, vencedor do Prêmio Cesgranrio e APTR, traz para Aracaju o espetáculo JACY. A peça será apresentada no Teatro Atheneu, nos dias 16 e 17 de outubro, com sessão às 19h30. A apresentação é gratuita com a retirada de ingressos 1 hora antes do início do espetáculo.



A apresentação é gratuita (Foto: Ian Rassari)

Sucesso de críticas e indicada às principais premiações de teatro do país, Jacy conta a história real de uma mulher de noventa anos cujos pertences foram encontrados pelo ator, diretor e dramaturgo da peça, Henrique Fontes, dentro de uma frogueira abandonada em março de 2010, na esquina de uma das principais avenidas da capital potiguar.

Em uma hora de espetáculo, o grupo convida a plateia a acompanhar a vida extraordinária de uma mulher aparentemente comum que atravessou a 2ª Guerra mundial, a ditadura no Brasil, esteve no centro de um importante conflito da política no RN, viveu um amor estrangeiro e terminou seus dias sozinha em Natal. A peça envolve as pessoas tanto pela temática quanto pela sensibilidade, transitando entre a história, a poesia e a política.

A peça já passou de 200 apresentações e permanece sendo muito requisitada", afirma Henrique Fontes. Com textos dos filósofos Pablo Capistrano e Iracema Macedo, Jacy revela fatos que muitas vezes ignoramos sobre o abandono dos idosos, a política oligárquica e o crescimento desenfreado

das cidades brasileiras.

Outras informações pelo número (84) 98734-6660

<https://infonet.com.br/entretenimento/grupo-carmin-apresenta-jacy-pela-primeira-vez-em-aracaju/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
17.01.2020	G1 RN		

Espectáculo 'Jacy' tem duas apresentações neste domingo (19) em Natal

Peça acontece na Casa da Ribeira em duas sessões: às 18h e às 20h.

Por G1 RN

17/01/2020 13h47 · Atualizado há 4 meses

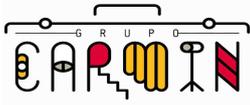


Jacy é estrelado por Quitéria Kelly e Henrique Fontes — Foto: Divulgação

O Grupo Carmin vai apresentar neste domingo (19) o espetáculo Jacy na Casa da Ribeira. Serão duas sessões da peça, uma às 18h e outra às 20h. Os ingressos para a primeira sessão estão esgotados, mas ainda há para a segunda, custando R\$ 40 (inteira). As entradas podem ser compradas **pela internet** ou na bilheteria da Casa da Ribeira.

Jacy surgiu de forma curiosa. Enquanto fazia uma pesquisa para um espetáculo teatral, o diretor, ator e dramaturgo Henrique Fontes encontrou uma frasqueira jogada na rua, no lixo, que continha vestígios da vida de uma mulher de 90 anos.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
17.01.2020	G1 RN		

Junto com o Grupo Carmin, ele passou a investigar, através do material encontrado na frasqueira, a vida dessa mulher. A pesquisa durou cerca de três anos e originou a peça. O espetáculo, que já foi apresentado mais de 200 vezes nos últimos seis anos, conta como foi todo esse processo de pesquisa e faz o público acompanhar a vida de Jacy.

Henrique Fontes é o diretor do espetáculo e também atua ao lado de Quitéria Kelly.

Serviço

- **Quando?** Domingo (19)
- **Horário?** Às 18h e às 20h
- **Onde?** Casa da Ribeira
- **Quanto?** R\$ 40 (inteira)

<https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/o-que-fazer-em-natal-e-regiao/noticia/2020/01/17/espetaculo-jacy-tem-duas-apresentacoes-neste-domingo-19-em-natal.ghtml>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
13.02.2020	Extra		

0 Quitéria Kelly, de 'Malhação', estreia peça em que vive a história real de uma mulher de 90 anos

Por: em 13/02/20 05:00

👍 Curtir 0

🐦 Tweetar



Quitéria Kelly, que empresta seu sotaque nordestino para a professora Neide de "Malhação", estreia no Rio, no dia 23 de março, a peça "Jacy", sucesso em todos os 21 estados brasileiros em que foi apresentada. No espetáculo, encenado pelo Grupo Carmin, cia potiguar da qual a atriz também é diretora, Quitéria vive a história real de uma mulher de 90 anos cujos pertences foram encontrados por Henrique Fontes, ator diretor, dentro de uma frásqueira abandonada na esquina de uma das principais avenidas de Natal, Rio Grande do Norte.

<https://extra.globo.com/tv-e-lazer/telinha/quiteria-kelly-de-malhacao-estrea-peca-em-que-vive-historia-real-de-uma-mulher-de-90-anos-24245194.html>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
09.03.2020	Observatório do Teatro		

Agenda Destaque

Após vencer o Shell, Grupo Carmin volta ao Rio de Janeiro com espetáculo sobre a memória

Por Bruno Cavalcanti - 09/03/2020



Jacy - Foto: Wladimir Alexandre

Em meados de 2017, ao chegar a São Paulo com **Jacy**, espetáculo sobre a valorização da memória e o desenvolvimento de novas narrativas através de histórias que não foram contadas, o grupo potiguar Carmin dava início a migração de seu repertório para capitais do sul e do sudeste. Após levar o Prêmio Shell carioca com o espetáculo **A Invenção do Nordeste**, o grupo retorna ao Rio de Janeiro para curta temporada de **Jacy** a partir do dia 23 de março no Teatro Firjan sesi, no Centro da capital carioca.

O espetáculo é uma investigação conduzida pelo ator e dramaturgo Henrique Fontes que, após encontrar uma frasqueira de uma senhora de 90 anos, passou a buscar fatos sobre sua história e transformá-la em dramaturgia.

Com texto assinado por Fontes (que também assina a direção) ao lado Iracema Macedo e Pablo Capistrano, o espetáculo conta com o ator dividindo a cena com Quitéria Kelly atriz e diretora responsável pela direção do premiado **A Invenção do Nordeste**.

Jacy cumpre sessões às segundas e terças-feiras, sempre às 19h, até o dia 28 de abril. Os ingressos, a preços populares, custam de R\$ 10,00 (meia) a R\$ 20,00 (inteira).

https://observatoriodoteatro.uol.com.br/agenda/apos-vencer-o-shell-grupo-carmin-volta-ao-rio-de-janeiro-com-espetaculo-sobre-a-memoria?aff_source=56d95533a8284936a374e3a6da3d7996



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Heloísa Tolipan		

CINEMA & TV

“NOSSA SOCIEDADE NÃO PENSA NA VELHICE”, DIZ QUITÉRIA KELLY, QUE ABORDA O ABANDONO DOS IDOSOS NA PEÇA ‘JACY’

Atriz volta a apresentar no Rio o espetáculo que mistura realidade e ficção para tratar de questões como o abandono dos idosos. “O Brasil não tem políticas públicas suficientes para estas pessoas e o mercado não está preparado”, diz ela

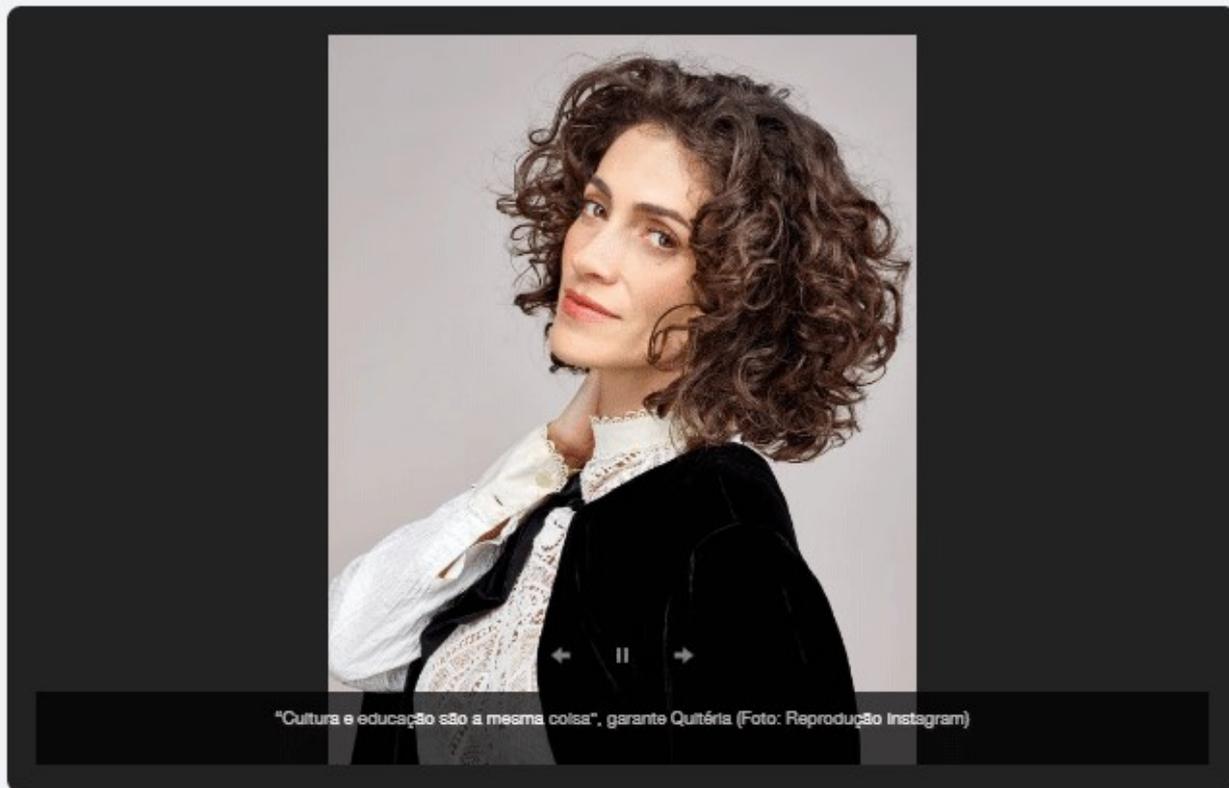
Publicado em 12/03/2020 | Por Heloisa Tolipan



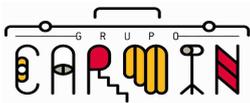
*Por Simone Gondim

No ar em “Malhação – Toda forma de amar” e prestes a voltar aos palcos cariocas com a peça “Jacy”, que trata de questões como o abandono dos idosos, Quitéria Kelly critica o peso que a sociedade coloca em cima de quem já envelheceu. “Nossa sociedade não pensa na velhice. Quando estamos velhos, queremos ser jovens, porque se assumir como idoso incomoda”, diz ela. “Aos 37 anos já lido com o impacto disso, pois me sinto muito jovem, mas sei que posso ser vista assim e o mercado é cruel para alguns papéis”, acrescenta.

Segundo a atriz, a tendência de desvalorizar e descartar as pessoas conforme os anos passam faz com que exista uma geração que não escuta os mais velhos e só se concentra no efêmero. “Nos tomamos um monte de informação esvaziada, facilmente substituível. Somos um país com pouca memória, onde falta ensinamento. O Brasil não tem políticas públicas suficientes para os idosos”, lamenta Quitéria.



CONTINUA

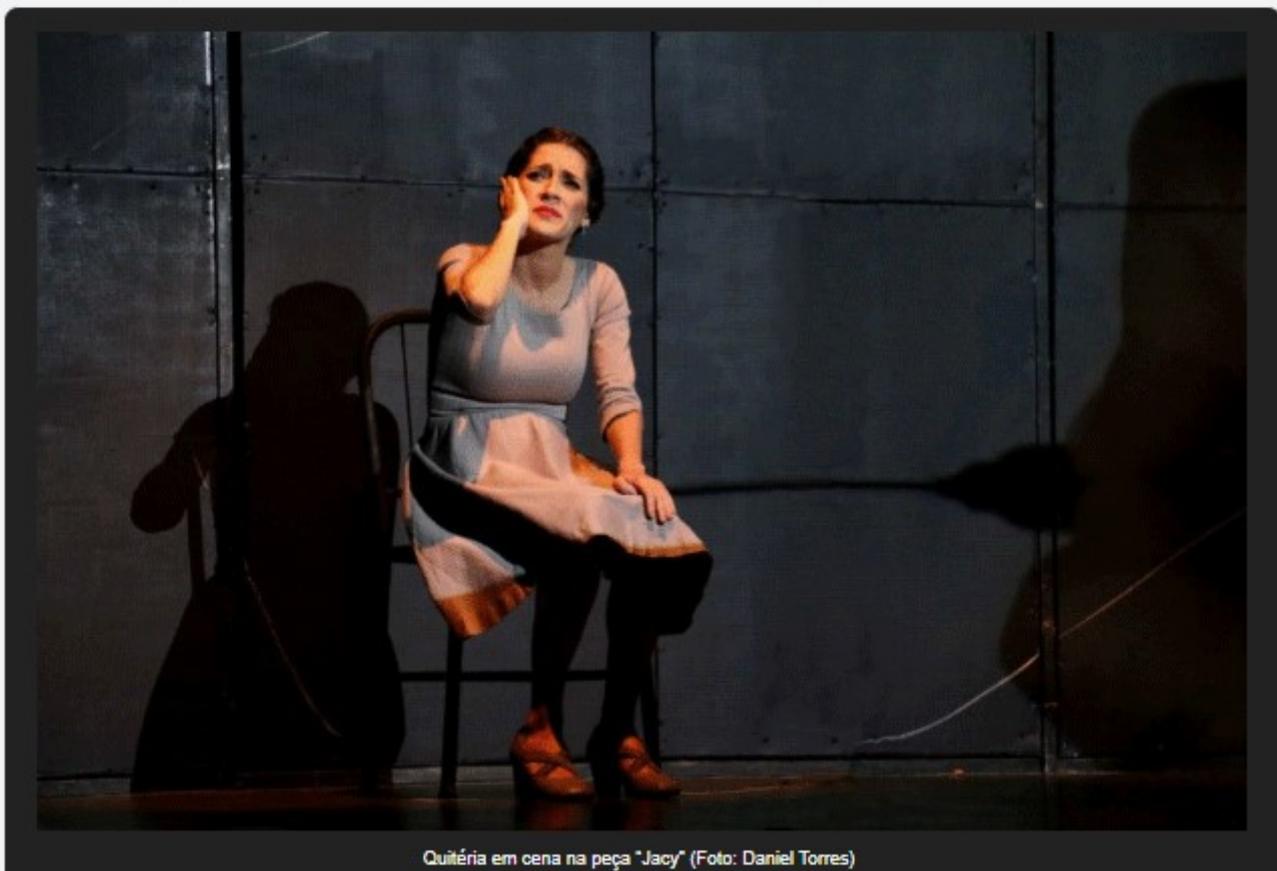


Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Heloísa Tolipan		

Ao fazer a pesquisa para o espetáculo "Jacy", que terá 12 apresentações no Rio, a partir de 23 de março, Quitéria e os demais integrantes do Grupo Carmin visitaram abrigos para idosos em Natal. "As histórias são terríveis", conta ela. O material que dá origem à peça é praticamente uma cápsula do tempo e também guarda uma certa tristeza: documentos, fotos e cartas, entre outros objetos pessoais, de uma mulher chamada Jacy, encontrados dentro de uma frasqueira abandonada em uma esquina movimentada de Natal, no Rio Grande do Norte. "Brincamos com a realidade, a ficção e o documental para contar a história dela, que foi renegada pela família e morreu aos 90 anos, tendo ao lado uma cuidadora", revela.

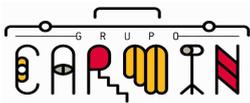
Quitéria lembra que foram três anos pesquisando e dando telefonemas até que o grupo descobrisse mais sobre a vida de Jacy, que atravessa momentos importantes da história do Brasil. "A família disse que não queria saber dessa mulher e ameaçou nos processar caso levássemos adiante o projeto. Por isso, estamos protegidos judicialmente", explica a atriz.

"Jacy era de família rica e viveu a Segunda Guerra Mundial e a ditadura militar. Ela se apaixonou por Harry, um soldado dos Estados Unidos que estava nas tropas enviadas a Natal e Parnamirim, escandalizando a família. Quando a guerra acabou, Jacy foi mandada sozinha para o Rio de Janeiro e só voltou a Natal no fim da vida", completa. O romance com Harry teve um final feliz: 20 anos depois da partida das tropas, houve uma troca de cartas, ele veio ao Brasil e os dois se casaram, passando uma década juntos.



Quitéria em cena na peça "Jacy" (Foto: Daniel Torres)

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Heloísa Tolipan		

Além da questão dos idosos, o descaso com a arte é outra preocupação de Quitéria. “O papel do Estado é ajudar quem não consegue grandes patrocinadores, como pequenas companhias e projetos sociais de comunidades. Cultura e educação são essenciais”, comenta, lembrando que grupos do Recife e de São Paulo, por exemplo, não estão conseguindo apresentar seus trabalhos.

Com o fim da temporada de “Malhação”, cujo último capítulo vai ao ar em 8 de maio, Quitéria estuda outras propostas, incluindo projetos para o cinema. Em julho, ela e o Grupo Carmin estreiam o espetáculo “Gente de classe”, cuja temporada começa em Natal e segue para São Paulo. “A peça é inspirada na obra de Jessé Souza e trata do surgimento da classe média brasileira. Quem são essas pessoas? Vamos colocar o dedo na ferida e falar de privilégio”, adianta a atriz. “As crises da democracia no Brasil são sempre da classe média, porque os ricos estão muito acima disso e os pobres não têm essa noção”, conta ela.

SERVIÇO

Jacy

Texto: Henrique Fontes, Iracema Macedo e Pablo Capistrano.

Direção: Henrique Fontes.

Teatro Firjan Sesi Centro – Avenida Graça Aranha 1, Centro, Rio de Janeiro.

De 23 de março a 28 de abril de 2020.

Segundas e terças, às 19h.

Ingressos: R\$ 20.

<https://heloisatolipan.com.br/tv/nossa-sociedade-nao-pensa-na-velhice-lamenta-quiteria-kelly-que-trata-de-questoes-como-o-abandono-dos-idosos-na-peca-jacy/>



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Palco Teatro Cinema		

“Jacy” no Teatro Firjan SESI Centro

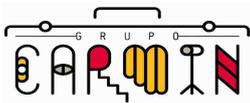
Publicado em 12/03/2020 by palcoteatrocinema.com.br em Palco, teatro, cinema... e com a tag Destaques, EmCartaz, Teatro.



O Teatro Firjan SESI Centro recebe de 23 de março a 28 de abril, segundas e terças, às 19h, “Jacy”, espetáculo do potiguar Grupo Carmin, com Henrique Fontes e Quitéria Kelly no elenco, direção de Henrique Fontes, que também assina o texto junto a Iracema Macedo e Pablo Capistrano, e dramaturgia audiovisual de Pedro Fiuza. A obra foi contemplada com o Prêmio Myriam Muniz em 2012.

Sucesso de público e críticas por todos os 21 estados brasileiros em que foi apresentada, considerado um dos melhores espetáculos de 2015 pelo Jornal O Estado de São Paulo, “Jacy” conta a história real de uma mulher de noventa anos cujos pertences foram encontrados pelo diretor, dentro de uma frasqueira abandonada no lixo, em março de 2010, em uma das principais avenidas de Natal.

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Palco Teatro Cinema		

Em uma hora de espetáculo, a peça leva o público a acompanhar a vida extraordinária de uma mulher aparentemente comum, que nasceu em um engenho de cana-de-açúcar, atravessou a 2ª Guerra Mundial, a ditadura no Brasil, esteve no centro de um importante conflito da política no Rio Grande do Norte, viveu um amor estrangeiro e terminou seus dias sozinha em Natal.

- Quem assiste "Jacy" tem uma grande surpresa ao se deparar com a história dessa mulher, que quando contada no palco nos faz ver o quanto encantador e apaixonante foi a passagem dela por aqui. O público ri, chora, se emociona de várias formas, conhece um pouco da história do Brasil e aprende mais sobre as raízes do emaranhado político em que o país vem traçando nas últimas décadas. Após as apresentações nos deparamos com comentários do tipo: "pensei muito em minha mãe" ou "nunca pensei na solidão que minha avó pode estar sentindo" ou ainda pessoas que falam do quanto todos nós esquecemos da importância dos "velhos" em nossa sociedade, de como lidar com a solidão na velhice, enfim, sinto que é uma peça que ativa a humanidade do público de forma poética. -, comenta a atriz Quitéria Kelly.

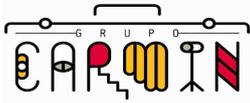
Como é característica do Carmin drama e humor caminham juntos, a busca pelo riso não é gratuita e proporciona abertura para reflexão.

- "Jacy" é fruto de um processo de investigação e experimento que durou 3 anos. Na primeira fase pensávamos montar uma peça de ficção onde eu faria Jacy Homem e Quitéria Jacy Mulher. Isso durou um ano e quem estava produzindo os textos eram Pablo Capistrano aqui no RN e Iracema Macedo do RJ, e eu ia dando a amarra dramaturgica. No entanto, após nosso primeiro ensaio aberto, percebemos que a potência dos fatos reais era enfraquecida pela ficção que passava ao largo do processo de investigação. Depois que assisti "Mi Vida Despues", peça da dramaturga e atriz argentina Lola Árias, me deparei com a força da linguagem do teatro documental e isso revirou o processo. A forma, a cronologia dos fatos da investigação e os documentos descobertos no processo passaram a compor a dramaturgia. Pablo e eu passamos a escrever juntos a dramaturgia e pedimos a Iracema que - a exemplo de Jacy que mandava cartas mensais para o irmão no Rio - enviasse cartas como se fossem escritas para mim e Quitéria. Ela produziu uma narrativa epistolar que compõe a dramaturgia em alguns trechos -, comenta o diretor Henrique Fontes.

A princípio ao avistar a frasqueira abandonada o artista se interessou pelo objeto como potencial elemento de cena. Mas, ao chegar na sala de ensaio do Carmin e abrir a frasqueira, Henrique se deparou com vestígios de vida de uma mulher de 90 anos. Na ocasião o Grupo Carmin estava pesquisando temas para um novo espetáculo teatral, assim a frasqueira e seu conteúdo foi apresentado aos demais integrantes do Carmin o que levou o grupo a conduzir uma investigação que duraria 3 anos, até que em 2013 resultou no espetáculo de teatro documental intitulado "Jacy".

- No primeiro momento tivemos medo de investigar, temendo que as pessoas pudessem querer nos processar (e uma ameaça realmente aconteceu), mas após a decisão de seguirmos com a montagem de

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Palco Teatro Cinema		

forma documental era fundamental que descobrissemos a trajetória de vida de Jacy. O caminho foi completamente empírico e, assim como o encontro da frasqueira, muito fortuito. Começamos a ligar para os taxistas cujos cartões estavam na frasqueira até que um nos atendeu e pedimos que ele nos repetisse o trajeto de rotina que Jacy fazia com ele, aí chegamos a um supermercado e lá um embalador tinha o telefone da mulher que cuidou de Jacy durante seus últimos 20 anos de vida. Quando a encontramos sabíamos que tínhamos uma história. Tudo isso e o que descobrimos a partir da cuidadora de Jacy nós contamos na peça -, diz o diretor.

A dramaturgia audiovisual, termo cunhado pelo Grupo Carmin, vai muito além das projeções pois é a construção de uma narrativa em áudio e imagem que dialoga com a narrativa clássica, escrita, o texto falado. Mais do que projetar imagem é construir uma narrativa que hora dialoga com o texto e hora vai contra, ironiza, amplifica, reduz, criando uma dramaturgia própria.

“Jacy” é uma peça que envolve os espectadores tanto pela temática quanto pela sensibilidade. É uma obra delicada que transita entre História, poesia, humor e política, revelando fatos que muitas vezes ignoramos sobre o abandono dos idosos, a política oligárquica e o crescimento desenfreado das cidades brasileiras. A peça também foi motivo de várias monografias acadêmicas, desde os cursos de História, Teatro até à Medicina (Geriatrics e Gerontology).

- Creio que quando revelamos a trajetória de uma mulher comum e extraordinária que por muito pouco não teve sua vida esquecida, provocamos outros pesquisadores a questionar o que estamos fazendo com a memória dos mais velhos e como estamos cuidando dos nossos idosos -, comenta Quitéria.

Em 2019, com A Invenção do Nordeste, o Grupo Carmin foi vencedor das principais categorias de todas as premiações do Rio de Janeiro.

Ficha técnica

Texto: Henrique Fontes, Iracema Macedo e Pablo Capistrano

Direção: Henrique Fontes

Elenco: Henrique Fontes e Quitéria Kelly (stand-in: Juliana Linhares)

Dramaturgia Audiovisual: Pedro Fiuza

Trilha Sonora: Toni Gregório

Desenho de Luz: Ronaldo Costa

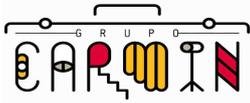
Direção de Arte: Mathieu Duvignaud

Técnicos de Som, Luz e Vídeo: Mateus Cardoso e Robson Medeiros

Assessoria de Imprensa: Ney Motta

Gestão de Redes Sociais: Rafael Teixeira

CONTINUA



Data	Veículo	Editoria	Tamanho
12.03.2020	Palco Teatro Cinema		

Gestão de Redes Sociais: Rafael Teixeira

Designer: Daniel Torres

Realização: Grupo Carmin

Serviço

Teatro Firjan SESI Centro, Avenida Graça Aranha nº 1, Centro, Rio de Janeiro.

Informações: 21 2563-4163 e 2563-4168

Temporada: 23 de março a 28 de abril de 2020, segundas e terças, às 19h.

Ingresso: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia).

Vendas na bilheteria de segunda a sexta das 11h30 às 19h30, sábados, domingos e feriados a partir das 17h ou pelo site <https://bileto.sympla.com.br/event/64667/d/83393>

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Duração: 60 minutos

Anímnine

Anímnine

<https://palcoteatrocinema.com.br/2020/03/12/jacy-no-teatro-firjan-sesi-centro/>